

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 11

CULTURA POLÍTICA MENTALIDADES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1989

E o mais importante neste congresso — embora não original evidentemente — é que quando ele se iniciou no salão nobre da Sorbonne, sob a presidência de François Mitterrand, já se encontravam nas mãos da maioria dos congressistas os três grossos volumes de comunicações, contendo mais de 2 000 páginas de texto.

Obviamente que não vou apreciar o congresso em si e muito menos as suas comunicações — algumas de portuguesas, entre eles dois de Coimbra, e muitas de brasileiros — já que a melhor forma de aquilatar do interesse é ler os volumes publicados pelo *Pergamon Press*. O que direi, apenas para aliciar à leitura, é que o congresso — e assim a referida obra — foi dividido nas seguintes comissões, subdivididas por sua vez em secções: «La France en Révolution. Diffusion et propagande de l'image révolutionnaire», «Les valeurs de la Révolution. L'accueil hors de France», «Lectures de la Révolution. La Révolution enseignée», «Révolution, Nation, mouvements nationaux. La Révolution dans la pensée et les pratiques politiques. XIX-XX siècles» e «Lire, voir, écouter la Révolution. L'entretien du souvenir».

Enfim, outros congressos sobre a Revolução, por mais pequenos, com temáticas mais demarcadas, possibilitando um debate mais vivo e uma proveitosa troca de impressões, podem ter sido mais interessantes, mas este sem dúvida foi a apoteose científica do Bicentenário. É, pode dizer-se, um marco fundamental da sua história.

Luís Reis Torgal

SIMPÓSIO SOBRE HISTÓRIA DE LA MASONERÍA ESPAÑOLA

Decorreu de 26 a 30 de Setembro, em Alicante, o *IV Simposium de História de la Masonería Española*, organizado pelo Centro de Estudios Historicos de la Masonería Española e pelo Instituto de Cultura «Juan Gil-Albert» (Alicante). Integrado nas comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa, contou com a colaboração de muitas dezenas de historiadores espanhóis que representavam trinta universidades. As comunicações apresentadas inseriram-se em temas gerais sobre *Masonería y Revolución; Masonería y Republicanismo; La reaccion social española ante la Masonería: el feno-*

meno antimasonico; La masonería en la España mediterranea e insular; Instituciones, hombres y acontecimientos; Documentacion y metodologia.

Para além da *Exposição sobre La Masonería española (1728-1939)* foram apresentadas as *Actas del III Symposium de Córdoba, de 1987*, e outras obras de relevante importância para a história da maçonaria.

As conferências que ultimavam as sessões foram proferidas por especialistas convidados: Juan Pablo Fusi (Univ. Complutense): *Reflexiones sobre el mito de la Revolución Francesa*; André Combes (Inst. de Est. e Invest. Maçónicas de Paris): *La Masonería Jacobina y revolucionaria*; Charles Porset (Univ. de Paris-Sorbonne): *Los orígenes del antimasonismo revolucionario*; Julio Arostegui (Univ. Complutense): *La contrarrevolución española en el contexto de la contrarrevolución europea* e Aldo Mola (Centro de História da Maçonaria de Roma): *La Masonería española en la opinión de los fascistas y antifascistas italianos.*

O tema *El modelo sociológico de la Masonería* foi objecto de análise e discussão numa mesa redonda, moderada por José A. Ferrer Benimeli (Univ. de Zaragoza) e em que participaram Miguel Martinez Quadrado (Univ. Complutense), José Varela Ortega (Fundación Ortega y Gasset) e João Alves Dias (Universidade Nova de Lisboa).

Da Universidade de Coimbra (Faculdade de Letras), Maria Manuela Tavares Ribeiro apresentou uma comunicação sobre *A Carbonária e a crise europeia (1848). Espanha e Portugal — similitudes* e Fernando Catroga analisou o tema *Anticlericalismo e Livre-pensamento maçónicos portugueses. (Alguns contactos com o Livre-pensamento espanhol).*

As sessões de abertura e encerramento estiveram a cargo do coordenador do Simpósio, Professor José A. Ferrer Benimeli, que anunciou a publicação das actas a apresentar no próximo encontro, a realizar dentro de dois anos.

Esta reunião científica suscitou enorme interesse de um público numeroso e o debate ajudou a clarificar, a comparar e, sobretudo, a avaliar o progresso alcançado pelos investigadores espanhóis e estrangeiros na história da maçonaria.

Maria Manuela Tavares Ribeiro